

Modalidade: Pôster

Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho

PROGRAMAS EDUCACIONAIS E A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE

Tanise Baptista de Medeiro (estudante de História/UFRGS- Bolsista PET/MEC/SESU)

Co-autores: Ellen Diogo Platt (estudante de Psicologia/UFRGS - Bolsista PET/MEC/SESU)

Nair Iracema Silveira dos Santos (Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional-Tutora PET/MEC/SESU)

Ricardo Ferreira da Silva (estudante de Educação Física-Bolsista PET/MEC/SESU)

No início do século XXI a população jovem (15 a 24 anos segundo a ONU) atingiu cerca de 33 milhões no Brasil, fazendo com que a reflexão acerca das questões do universo juvenil se intensificasse. Além do jovem como problema social ou como futuro do país fala-se muito no jovem como sujeito de direitos, como grupo etário que tem questões e demandas intrínsecas a ele. Com este debate, surge um amplo número de programas governamentais e projetos sociais voltados à juventude, e dentre eles a área da educação recebe grande foco, tanto pela iniciativa estatal como pelo setor privado.

O presente trabalho é uma experiência de pesquisa do grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculado ao Programa de Educação Tutorial MEC/SESU/SECADI. O grupo, constituído por 12 estudantes de diferentes cursos da universidade, tem como objetivo a troca de saberes e a construção de conhecimentos com jovens das comunidades periféricas de Porto Alegre, tendo como questão norteadora: como os jovens participam e transitam por diferentes políticas públicas? Tomando como recorte as políticas educacionais, pretende-se analisar como os jovens do bairro Restinga (periferia de Porto Alegre) participam de projetos e/ou programas sociais no campo educacional.

A partir de experiências de observação participante em uma escola pública, o grupo de estudantes inseriu-se na realidade local com o intuito de conhecer as diferentes realidades juvenis a partir do espaço escolar. O recurso metodológico utilizado é de base cartográfica sob a perspectiva da pesquisa-intervenção, entendendo-se a cartografia como experimentação, criação de territórios existenciais (territórios juvenis) e como um plano de análise que opera no registro das forças (políticas, sociais, afetivas, econômicas) que compõem tais territórios.

Foram realizadas oficinas com 15 estudantes do ensino fundamental, participantes de dois programas educacionais presentes na referida escola. Buscou-se criar espaços de diálogo enfatizando a troca de saberes entre eles, a escuta de suas demandas, suas trajetórias de vida, concepções sobre o bairro, a escola e sobre as relações estabelecidas com a comunidade onde

vivem. A utilização de recursos audiovisuais foi proposta como metodologia participativa na construção de saberes.

Nos dados construídos até o momento, analisados através dos registros em diários de campo dos graduandos e das gravações em vídeo e imagem obtidas nas atividades, percebem-se dos jovens a necessidade de escuta de suas trajetórias e opiniões, e a falta de possibilidade de participação na construção do planejamento das ações destinadas a eles. Através de relatos dos estudantes sobre a escola percebeu-se que os projetos nem sempre têm continuidade, operando de forma fragmentada sem articulação com a realidade e com as demandas dos jovens da comunidade.

Palavras-chave: juventude; políticas educacionais; comunidades populares